
**HISTÓRIA, MEMÓRIA, RESPEITO E VALORIZAÇÃO:
um olhar sobre a Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes de Porto Velho – RO**

HISTORY, MEMORY, RESPECT AND APPRECIATION:
a look at the State Public Library Dr. José Pontes de Porto Velho, Brazil

Miriã Santana Veiga

Mestra em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Bibliotecária do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). E-mail: miria.veiga@ifro.edu.br

Jussara Santos Pimenta

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Universidade de Lisboa. Docente do Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGE-UNIR). E-mail: jussara.pimenta@unir.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5283-2509>

RESUMO

Este trabalho apresenta apontamentos biblioteconômicos fundamentado em estudos e análises exploratórias do acervo da Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto, localizada na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. A pesquisa teve como objetivo conhecer a real situação do acervo e propor soluções da área da Biblioteconomia para as futuras intervenções que deverão ser feitas no acervo da Unidade de Informação. O acervo deverá passar por um processo de tratamento, ser protegido e tratado, pois esse processo na prática irá estimular mudanças, que deverão interferir no futuro dessa unidade de informação para que a mesma possa, em breve, reabrir as suas portas e desenvolver serviços de qualidade ao estado de Rondônia.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Preservação. Memória. Biblioteca Doutor José Pontes Pinto.

ABSTRACT

This work presents bibliographic notes based on studies and exploratory analyzes of the collection of the State Public Library Dr. José Pontes Pinto, located in the city of Porto Velho, State of Rondônia, Brazil. The research had as an objective knowing the real situation of the collection and to present Library Science solutions for future interventions in the Information Unit collection. The collection must undergo a process of treatment and protection. This process will stimulate changes, which should interfere in the future of the Information Unit so that it can, soon, reopen its doors and perform quality services in the state of Rondônia.

Keywords: Public Library. Preservation. Memory. Public Library Dr. José Pontes Pinto.

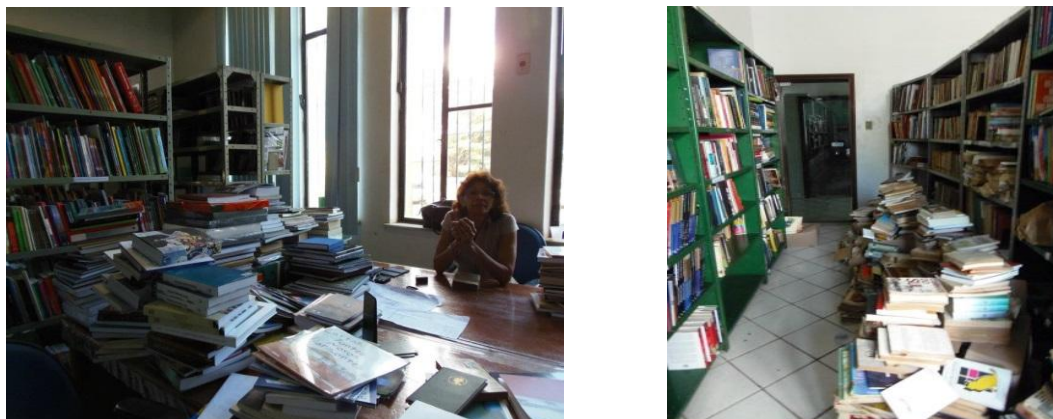
1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto (BDJPP) foi criada pelo Decreto Lei 748 de 30 de abril de 1975, no Governo do Coronel João Carlos Marques Henrique. Está registrada no Instituto Nacional do Livro - INL sob o nº 18.063, de 21 de maio de 1976 e junto à Biblioteca Nacional com o nº 01265. De acordo com Ivo Feitosa (2007), “[...] no ano de 1976 a Biblioteca José Pontes Pinto foi registrada no Instituto Nacional do Livro, que era vinculado à Fundação Nacional do Livro Pró-Memória do Ministério da Educação e Cultura [...]”. Já no ano seguinte, em 1977, a bibliotecária Anita Julien foi designada, por meio de Portaria, a ser representante do Instituto Nacional do Livro em Rondônia. Em 1982, a Biblioteca Dr. José Pontes Pinto teve Vera Olívia Borborema de Souza, bibliotecária, como primeira diretora, dedicando esforço e cuidado no desempenho das suas atividades. De acordo com o turismólogo Ivo Feitosa:

Com a criação da Secretaria de Estado de Cultura, Esportes e Turismo em 1982, a Biblioteca Pública José Pontes Pinto integrou-se ao Departamento de Cultura, através da Divisão de Desenvolvimento Cultural - Programa de Bibliotecas. Já se notado o grande crescimento do trabalho, tanto que se fez necessária a contratação de novos técnicos especializados na área para que pudesse atender a grande demanda já existente a procura dos instrumentos de difusão das ideias: os livros, revistas, jornais, mapas, etc. com orientação sobre os modos de utilizá-los (FEITOSA, 2007, 1 p.).

Entretanto, no ano de 2002, por problemas relacionados à administração da Secretaria de Cultural do Estado de Rondônia (SECEL), a Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto foi fechada. No mesmo ano o seu acervo foi “jogado” nas dependências do Prédio da Administração da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), onde passou a funcionar precariamente, além de que teve parte do seu acervo roubado ou destruído por pragas e pela chuva.

Figura 1 - Acervo improvisado no Prédio do Relógio - Administração da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)



Fonte: Arquivo Pessoal.

No ano de 2013, depois de muitas reclamações e da dedicação da senhora Nazaré Silva, a biblioteca retornou a seu prédio original, na Avenida Farquhar e seu acervo passou por separação, limpeza e tratamento por alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que estiveram sob a supervisão da bibliotecária Miriã Veiga.

Figura 2 - Acervo passando por separação e limpeza.



Fonte: Arquivo pessoal.

Atualmente, a biblioteca está subordinada à Superintendência Estadual, Esporte, Cultura e Lazer (SECEL). Seu acervo foi organizado a partir de obras doadas e possui uma grande relevância para a região. Recebeu o seu nome em homenagem ao Dr. José Pontes Pinto, paraense e bacharel em Direito, cidadão de destaque e apreço na sociedade local e que, por isso, recebeu essa homenagem. A Biblioteca tornou-se, então,

a guardiã da memória histórico-geográfica e cultural do Estado de Rondônia. O acervo é composto por 65.000 (sessenta e cinco mil) obras entre periódicos, multimídia e livros. Possui também materiais que datam do ano 1907. A biblioteca possui um Centro de Documentação Histórico e Geográfico que está guardado no prédio da Administração da EFMM.

No ano de 2014, a bibliotecária Miriã S. Veiga fez a proposta para que o acervo fosse separado por alunos do Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A realização do Projeto de Reestruturação do Acervo da Biblioteca Dr. José Pontes Pinto foi coordenado pela bibliotecária, juntamente com a Sr^a Nazaré Silva, contando com a colaboração dos estagiários da Universidade Federal de Rondônia UNIR do 7º período do curso de Biblioteconomia, da Professora Mestre Maria Rosa P. F. Miranda (UNIR) e com o apoio da Superintendência de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL).

Deu-se início à nova fase, pela qual a Biblioteca está passando atualmente, que é a organização do seu acervo, que tem por principal meta suprir a demanda de informações de seus usuários e da comunidade em geral. Neste cenário, a meta a ser alcançada é a de atender as reivindicações constantes da comunidade, que necessita realizar suas pesquisas, principalmente sobre o estado de Rondônia. Muitas informações solicitadas pelos usuários podem ser encontradas no acervo da Biblioteca, em especial no Centro de Documentação, criado na década de 1980 e que possui hoje mais de 100.000 (cem mil) itens entre mapas, jornais, fotografias, objetos e livros, que remontam à formação do estado de Rondônia e do município de Porto Velho.

Este estudo apresenta o acervo da BDJPP que é formado por livros, periódicos, folhetos, fotografias, discos, mapas, filmes, fitas cassete etc. Todo material contém importantes informações e podem ser incluídos no acervo desta Biblioteca Pública. Tem como objetivo geral dessa pesquisa conhecer a real situação do acervo e propor soluções da área da Biblioteconomia para as futuras intervenções que poderão ser feitas no acervo da Unidade de Informação.

2 O ACERVO DA BIBLIOTECA DOUTOR JOSÉ PONTES PINTO

A palavra “acervo” é utilizada para fazer referência a uma coleção de obras ou bens que fazem parte de um patrimônio, seja de propriedade privada ou pública. Esse patrimônio pode ser de âmbito artístico, bibliográfico, científico, documental, genético, iconográfico, histórico etc. (SIGNIFICADOS, 2015). Concordando com o conceito que

se refere a acervo e sua finalidade num espaço informacional, definimos os seus objetivos que estão voltados principalmente para cativar e estimular, nos usuários, o interesse pela sua utilização. Por esse motivo, é necessária a sua diversificação, respeitando a faixa etária e o interesse do usuário, tanto em relação aos variados suportes físicos quanto a diferentes temas e abordagens.

Numa biblioteca pública ou em outras bibliotecas, o acervo bibliográfico poderá ser especializado ou geral, existindo muitas atividades exercidas pelo profissional da informação, entre eles o bibliotecário. Como exemplos destas atividades destacam-se: consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo domiciliar de livros, consulta local de livros e periódicos e outros materiais bibliográficos e atendimento ao usuário nos setores da biblioteca, entre outros.

O suporte que em maior quantidade faz parte do acervo da BDJPP são os livros impressos. Por essa razão, ressaltamos a importância desses exemplares, por seu formato e sua natureza, pois são o veículo mais difundido para a informação e o material mais comum nas bibliotecas, complementado por outros materiais gráficos e audiovisuais.

A composição de um acervo está voltada principalmente para o atendimento à comunidade onde essa unidade de informação está inserida. A biblioteca pública é uma instituição voltada para atender diferentes modalidades de usuários. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta os critérios necessários à formação do acervo.

Segundo a Biblioteca Nacional (2010, p. 63). “ [...] tendo em vista o perfil bastante heterogêneo do público-alvo de uma biblioteca pública, torna-se difícil estabelecer critérios gerais que possam servir de orientação na formação do acervo [...]” Sendo assim, esta pesquisa está baseada nessas diretrizes e busca apresentar elementos necessários para o tratamento do acervo e a sua formação, como por exemplo a criação de um plano de desenvolvimento de coleções”. Portanto, os critérios para desenvolver o acervo devem estar direcionados ao atendimento populacional de segmentos mais comuns encontrados dentro de uma comunidade, como jovens, adultos, idosos, pesquisadores, população heterogênea, público segmentado, população de média e baixa renda.

Os segmentos apresentados apontam a população a ser atendida pela biblioteca pública dentro de uma comunidade de usuários. São eles os indicadores que informam o público-alvo que a unidade de informação está atendendo. Para que esse atendimento seja feito a contento, a Biblioteca Nacional propõe as seguintes coleções básicas para a

composição de acervo como estão aqui referenciados, dentre os quais destacamos as que se baseiam neste estudo: Obras de Referência (dicionários de língua nacional, estrangeiras e bilíngues; atlas geográfico e histórico); obras gerais (consulta, leitura para fins de informação geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografia em geral) e histórico documental (materiais relativos à memória sócio cultural e histórico-documental-local). Esse último item é muito importante e será sempre ressaltado no texto, pois a BDJPP possui o único centro de documentação e memória localizado no estado e que é aberto ao público.

3 RECUPERAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ACERVO REGIONAL DA BIBLIOTECA

O acervo da unidade de informação é composto por documentos de valor histórico e cultural e contém aproximadamente 65.000 (sessenta e cinco mil) obras, dentre as quais se encontram as consideradas “raras”, isto é, são edições únicas, de autores regionais. O acervo existe há mais de 40 anos e tem obras que datam do ano de 1907. A biblioteca dispõe também outros materiais como, por exemplo, fitas cassete, DVDs, periódicos, dicionários, manuais e fotografias. Contém também arquivos deslizantes e mapotecas. É importante ressaltar que todo esse material (documentos) está em processo de organização, separação e conferência.

A importância de ter sua memória histórica armazenada e preservada e posteriormente divulgada para a comunidade é a base para qual esta pesquisa está voltada. É importante que as informações contidas no referido acervo estejam cuidadas, ou seja, necessitam de uma política de preservação para um tratamento adequado. De acordo com Castro (2006):

A construção, preservação e valorização dos lugares de memória contribuem para que, no futuro, não se estabeleça, como contraponto à sociedade do conhecimento, a sociedade do esquecimento, cujo presente será descontínuo e ausente de sentido. Mas são palavras, expressões, riscos e rabiscos das materialidades textuais do passado que corporificam e dão sentido ao presente, a partir dos enunciados, das práticas discursivas que emanam das séries documentais depositadas em caixas, armários e estantes de arquivos e bibliotecas (CASTRO, 2006, p. 10).

Dessa forma, devem-se preservar os suportes onde estão armazenadas estas informações, o que não será uma tarefa fácil, haja vista que continuarão a ocorrer os

processos de deterioração, como por exemplo, aqueles decorrentes das condições climáticas da região amazônica e a falta de recursos humanos, materiais e financeiros das instituições que mantêm a biblioteca, além do já tradicional abandono dessas instituições.

Voltado para esse contexto, consideramos a biblioteca Doutor José Pontes Pinto como uma guardiã da memória histórica local, pois contribui para o desenvolvimento sócio-cultural da população. Nesse espaço é onde se mantêm vivos os diferentes fatos históricos que precisam ser conservados, para que sua memória não desapareça com o passar dos anos. Isso é mais evidenciado ainda pelo Centro de Documentação criado na década de 1980 e que possui documentos importantes para a memória da região.

As diferentes bibliotecas públicas estaduais existentes no Brasil são locais onde estão guardadas grande parte da história local e informações em distintas áreas do conhecimento. Esse espaço informacional é o local onde se guardam referências para o desenvolvimento sócio-cultural e econômico da sociedade em geral. Nesse sentido, percebemos a importância das bibliotecas que remontam a era medieval:

Nesse contexto de efervescência intelectual, as bibliotecas desempenhavam um papel privilegiado na formação das mentalidades, rivalizando com as salas de aula, quer as instaladas no interior das instituições, quer as públicas e as privadas. Assim, elas se constituíam em “centros de estudos, locais de sociabilidade culta e de troca de informações e idéias, além de serem lugares de leitura (CASTRO, 2005, p. 05).

Mas ressaltamos que as bibliotecas medievais eram apenas para a utilização de uma pequena elite que tinha o privilégio de saber ler ou para os sábios da Igreja Católica e seus monges. Na atualidade, a biblioteca é um patrimônio de toda a sociedade que deve ter acesso aos bens culturais que ela preserva.

Dessa forma, para que essa unidade informacional continue a ser uma das guardiãs da memória local, afirmamos que se faz necessária uma intervenção criteriosa, agregando a preservação e a conservação preventiva no acervo e, por fim, realizar a restauração dos documentos.

Costa (2003) define a preservação como um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a proteção do patrimônio. Já a conservação seria o levantamento, estudo e controle das causas de degradação, permitindo a adoção de medidas de prevenção, e isto seria um procedimento prático aplicado na preservação e, por fim, na conservação preventiva

que seriam as intervenções diretas, feitas com a finalidade de resguardar o objeto, prevenindo possíveis malefícios, por exemplo, a realização da higienização, pequenos reparos, acondicionamento etc.

A preservação e a conservação de papéis como repositórios de memória têm sido objeto da ação de homens e mulheres desde a sua mais remota existência. Todavia, na mesma proporção – como anteriormente tratado – o poder de destruição dos lugares de memória (arquivos, bibliotecas e museus) tem ocupado espaço em todas as sociedades por motivos políticos, ideológicos ou religiosos (CASTRO, 2005). Esse fato não é produto da ignorância ou da falta de consciência, mas sim de homens que, “sob pressão de mitos apocalípticos (CASTRO, 2006, p. 11).

Para concluir, o autor afirma que a restauração seria um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico.

As obras que compõem o acervo da Biblioteca Dr. José Pontes Pinto (BDJPP) já passaram por mudanças de espaço físico, ocasionando em muitos documentos um estado de deterioração irreversível, devido a diversos fatores climáticos e agentes biológicos, principalmente por estar acondicionado em lugares impróprios. Por esse motivo, todo o acervo, ao ser separado, foi higienizado. De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 117),

A preservação caracteriza-se por sua ação documental preventiva, ou seja, visa ações que possam impedir ou minimizar a possível deterioração do acervo. No entanto, os acervos das bibliotecas, constituídos na sua maior parte por documentos em suporte de papel, estão sujeitos a agentes agressores, alguns de difícil controle. A conservação “visa reduzir, na medida do possível, o ritmo deste processo.

O material encontrado em péssimas condições de uso e sem nenhum tratamento adequado precisou de cuidados por parte da equipe envolvida. Foi necessário o uso de EPI (equipamento de proteção individual) para a limpeza, pois havia agentes biológicos como traças, cupins e fungos que podem afetar a saúde humana.

Atualmente o acervo da biblioteca Doutor José Pontes Pinto precisa ser quantificado e separado, pois já foi higienizado. Sendo assim, é necessária uma distribuição percentual do acervo por área do conhecimento, realizar a análise das

estatísticas de uso do material mais utilizadas e que requerem mais cuidado com o manuseio, empreender um estudo buscando as sugestões dos pesquisadores que utilizam o acervo (pois a sugestão de pesquisadores é um parâmetro seguro para se avaliar as coleções), pois, somente dessa forma, poder-se-á verificar se a coleção satisfaz os usuários e, a partir daí determinar os tipos e níveis de necessidade em relação às coleções e coletar sugestões e indicações para futuras aquisições.

Portanto, sugerimos que seja criada uma Política de Desenvolvimento de Coleções, necessidade que se fez presente ao longo da história do livro e das bibliotecas, pois como afirma Weitzel (2012, p.61), desde a biblioteca de Alexandria às bibliotecas digitais, “[...] não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza desse processo, tais como: o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem colecionar [...]”.

Para o desenvolvimento de coleções, o bibliotecário deve respeitar a hierarquia entre os termos desenvolvimento de coleções, seleção e aquisição, atentando para os três níveis hierárquicos para o desenvolvimento de coleções:

No primeiro nível o desenvolvimento de coleções é compreendido como função ativa de planejamento, voltada para os objetivos a curto e longo prazo da Biblioteca para suas coleções. No segundo nível o autor relata que a função direta do desenvolvimento de coleções estaria todo voltado para a seleção, envolvendo o processo de tomada de decisões relacionados com a implementação dos objetivos anteriormente estabelecidos, observando os critérios e metodológicos para a identificação da seleção que deveriam ser vistos separadamente da política para o desenvolvimento de coleções. O terceiro nível desta hierarquia apresenta como processo de tomada de decisões onde a aquisição é entendida como implementação das decisões de seleção. Neste contexto o autor apesar de hierarquizar os itens componentes do desenvolvimento de coleções, reconhece que os mesmos estão em constante interação e sobreposição (VERGUEIROS, 2006, p. 07).

Vale ressaltar que a atividade de desenvolvimento de coleções ainda é um processo que deve ter critérios, para assim proceder em relação à expansão e atualização do acervo para atender a demanda da comunidade.

4 CRITÉRIOS NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

4.1 SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DO ACERVO

A seleção é um momento de decisão para a Biblioteca, é o momento em que o bibliotecário decide o universo de informações a que os seus usuários irão ter acesso. Sendo assim, cabe ao bibliotecário o poder de formar a coleção. Para fazer a seleção do acervo da Biblioteca Doutor José Pontes Pinto, será necessário que o bibliotecário tenha informação suficiente que possa determinar ou mesmo fazer o levantamento de quantidade, qualidade e tipologia dos documentos. Para que o procedimento de avaliação possa ser realizado, deverão ser utilizados todos os dados disponíveis ou consultar outros profissionais.

Os critérios para a seleção e aquisição são realizados por meio da revisão de literatura, através da qual pode se constatar as normas que muitas vezes se repetem, ou se contradizem quanto à avaliação de materiais a serem selecionados ou adquiridos. Porém, são de grande valia para guiar o bibliotecário no trabalho contínuo de seleção, garantindo a harmonia do acervo no decorrer do tempo.

Neste contexto, foi considerado como metas desse trabalho o agrupamento de distintos critérios usados na seleção de materiais em Bibliotecas, em itens gerais de forma sucinta e objetiva.

Forma de aquisição: compra, doação e permuta.

Compra: A aquisição por compra da biblioteca Doutor José Pontes Pinto ficou há muito tempo abandonada. Quase todas as obras também são doações realizadas por empresas e pelo Governo Federal, através do Ministério da Cultura. A compra por aquisição deverá seguir a seguinte rotina:

- Seleção de material a ser adquirido;
- Análise dos materiais de informação selecionados (interesse, autoridade, precisão, imparcialidade, atualidade, cobertura, idioma, relevância);
- Levantamento de preço no mercado livreiro, catálogos de editora, bibliografias, resenhas, ou nas editoras de periódicos;
- Apresentação da listagem final, junto à comissão para a aprovação;
- Verificação dos recursos financeiros necessários;
- Efetivação da aquisição.

Doação: A aquisição por doação obedecerá à seguinte rotina:

- Verificação da relevância dos materiais de informação para o acervo;
- Análise do estado físico;

- Atualização temática da obra;
- Investigação da existência de equipamentos necessários para a exibição de multimeios;
- Em caso de não pertinência dos materiais no acervo, encaminhá-los a outras instituições similares.

Permuta: Consiste em trocar as obras duplicatas com outras Bibliotecas congêneres, com o objetivo de enriquecer o seu acervo. Este tipo de aquisição obedecerá à seguinte rotina:

- Verificação de obras e periódicos em duplicatas;
- Confecção de listagem;
- Troca de listagem com outras Bibliotecas;
- Análise das listagens recebidas
- Permuta das duplicatas nas Bibliotecas pré-selecionadas.

4.2 SUBSTITUIÇÃO E DESCARTE DE MATERIAIS DE INFORMAÇÃO

Grande parte dos livros que compõem o acervo da biblioteca é oriunda de doações e há muitos anos a biblioteca não realiza nenhuma compra. Dessa forma, é importante que se realize o processo de descarte, dentro dos critérios previstos para substituição e descarte de materiais de informação, pois as biblioteca deverão sempre substituir ou mesmo descartar materiais de informação quando estes se encontrarem nas seguintes condições:

- Materiais desatualizados;
- Materiais não utilizados;
- Materiais não relevantes aos objetivos da Biblioteca;
- Condições físicas precárias.

4.3 PROCESSAMENTO TÉCNICO

O setor de Processamento Técnico é responsável pela análise temática e descritiva dos materiais constantes no seu acervo da biblioteca pública, assim que uma nova obra chega à biblioteca ela passa por uma seleção prévia feita pelos funcionários do próprio setor. Depois disso, os títulos são separados de acordo com o assunto e os bibliotecários decidem se o material é pertinente ou não. Uma vez aproveitados, os materiais passam

pelo processo de catalogação, classificação e indexação, esta etapa consiste em determinar o assunto da obra. Por fim, realiza-se o cadastro no sistema gestor de acervo adotado pela biblioteca. Neste caso, o Sistema Biblivre foi adotado pela bibliotecária para administrar o acervo, assim como o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) a fim de organizá-lo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as observações e entrevistas com as bibliotecárias responsáveis pelo acervo, bem como com os estagiários que participaram de todo o processo de separação e higienização das obras, foi constatado que a biblioteca nunca fez um diagnóstico de sua coleção, não conhece suas principais características e muito menos a quantidade e a qualidade dos materiais que compõem o acervo. A sugestão de processos biblioteconômicos de organização do acervo teve como intuito estabelecer diretrizes para facilitar o trabalho dos bibliotecários, dos auxiliares e dos estagiários que viriam trabalhar na BPDJPP.

Há muitos anos não é realizada uma avaliação do acervo e na etapa de aquisição constatou-se que o desenvolvimento de coleções da biblioteca inicia-se apenas com doações feitas pelo governo federal e pela comunidade externa. A Unidade de Informação não têm critérios para remanejar e descartar livros do acervo, sendo assim, deve ser criada uma política específica para essa atividade. Durante a pesquisa, observou-se que a biblioteca não possui uma equipe de profissionais, como por exemplo, auxiliares de biblioteca.

Alguns dos livros apresentam muitos danos físicos e devem passar por restauração, por isso recomenda-se que a Biblioteca Doutor José Pontes Pinto desenvolva uma política de desenvolvimento de coleções formalizada em algum documento, que aborde todos os critérios da formação do acervo e políticas específicas. Como resultado direto, isso facilitará a organização e administração da biblioteca no futuro próximo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, César Augusto. **Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”**. Rev. Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. esp. 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/362>>. Acesso em 23 jul. 2015.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Fiocruz, setembro. 2003. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas_conservacao_fio_cruz_1358966008.pdf>. Acesso em 15 jul. 2015.

FEITOSA, Ivo. **Você sabia que? Biblioteca Pontes Pinto**. Gente de Opinião. Disponível em: <<http://www.gentedeopinio.com.br/lerConteudo.php?news=21529>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia** – 2ª Ed. – Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2007.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2010. 173 p. (Documentos Técnicos, 6).

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 1ª Ed. – Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

VEIGA, Miriã. **Reestruturação do acervo da Biblioteca Estadual “Dr. José Pontes Pinto”**. Porto Velho, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Revista IBICT**, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/%EE%80%80ciinf%EE%80%81/article/viewFile/1208/849>>. Acesso em 23 jul. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v.24, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>>. Acesso em 23 jul. 2015.

Recebido/ Received: 31/08/2018 Aceito/ Accepted: 03/09/2018 Publicado/ Published: 19/11/2018
--